



INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PARFOR IFPI



## O uso da Internet no ensino de gêneros textuais para alunos do Ensino Fundamental maior

Josélia de Oliveira viveiros<sup>1</sup>

Maria do Livramento Alves do Nascimento<sup>2</sup>

**Resumo.** O presente artigo analisa o uso da internet no ensino de gêneros textuais para alunos do ensino fundamental maior e possui o objetivo de contribuir com estratégias metodológicas para o ensino de gêneros textuais com utilização da internet, buscando também investigar junto aos professores de língua portuguesa do município de Matões - MA como o uso da internet pode facilitar o ensino de gêneros textuais na sala de aula, além de relacionar estratégias metodológicas de ensino de gêneros textuais com o uso da internet a partir de pesquisas desta temática. A metodologia utilizada para execução deste trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica bem como pesquisa de campo, uma vez que houve tanto análises e levantamento bibliográfico quanto aplicação de questionários e investigação diretamente no local onde atuam os professores, dentre os autores que foram referência nesta pesquisa destacam-se Marcuschi (2016), (Braga et al . 2015), (Lêdo 2008), este trabalho nos permitiu constatar a urgência de se promover ações relacionadas à formação dos profissionais em educação e a mudanças na matriz curricular dos cursos de licenciatura para que os professores ao concluírem suas graduações sintam-se seguros e aptos a utilizarem as Tics em suas estratégias metodológicas.

**Palavras-chave:** Internet. Língua Portuguesa-ensino. Gêneros textuais.

### The use of the internet in the teaching of textual genres for primary school students

**Abstract.** This article analyzes the use of the Internet in the teaching of textual genres for primary school students and aims to contribute with methodological strategies for the teaching of textual genres using the Internet, and also to investigate with the Portuguese - speaking teachers of the municipality of Matões - MA as the use of the Internet can facilitate the teaching of textual genres in the classroom, in addition to relate methodological strategies of teaching textual genres with the use of

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia do Piauí – IFPI no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PAFOR.

<sup>2</sup> Professora PARFOR/IFPI- Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Ma. em Educação pela Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS). Email: nena.dol@hotmail.com.

the Internet based on research on this subject. The methodology used to perform this work is characterized as a bibliographical research as well as field research, since there were both analyzes and bibliographical survey as well as application of questionnaires and research directly in the place where teachers work, among the authors who were the reference in this research (Braga et al., 2015), (2008), this work allowed us to verify the urgency of promoting actions related to the education of professionals in education and to changes in the curricular matrix of undergraduate courses for that teachers upon completion of their degrees feel secure and able to use Tics in their methodological strategies.

Keywords: Internet. Portuguese Language-teaching. Textual genres.

## **1. INTRODUÇÃO**

A tecnologia digital nas últimas décadas ocasionou profundas mudanças no processo ensino- aprendizagem, bem como em todos os setores da sociedade atual. O mundo é tecnológico, isto é irreversível e a escola tendo como função primordial, segundo LDB, 1996 o preparo do cidadão para o trabalho e a vida em sociedade de forma a desenvolver suas plenas potencialidades, não pode jamais negligenciar tais conhecimentos uma vez que não é mais possível se pensar em educação sem a utilização das tecnologias digitais TIC e quando pensamos em tecnologia no âmbito escolar surge a pergunta: Como a internet pode ser usada para facilitar o aprendizado de gêneros textuais por alunos do ensino fundamental maior? Com base nesse questionamento e com o objetivo de contribuir com estratégias metodológicas para o ensino de gêneros textuais com utilização da internet, desenvolveu-se este trabalho que visa investigar junto a trabalhos com essa temática bem como junto aos professores de Língua Portuguesa do município de Matões- MA como o uso da internet pode facilitar o ensino de gêneros textuais na sala de aula, relacionando estratégias metodológicas de ensino de gêneros textuais com o uso da internet para alunos do ensino fundamental maior.

Nota-se que uma das grandes dificuldades que os educadores encontram na atualidade está relacionada à indisciplina, falta de interesse e consequentemente à ineficácia das estratégias de ensino sabe-se que a descontextualização dos conteúdos contribui efetivamente para estes problemas. Os alunos atualmente buscam conhecimento e se interessam por tecnologia, mais precisamente a internet, por este motivo temos que tê-la como nossa aliada na elaboração de nossas estratégias metodológicas de ensino. Precisa-se implantar metodologias inovadoras,

concebendo o direito dos alunos de aprender, introduzindo-os no mundo das práticas sociais da leitura e escrita bem como no mundo digitalizado.

Os métodos utilizados na realização dos trabalhos segundo o procedimento de coleta de dados foram predominantemente pesquisa de campo, seguindo criteriosamente a natureza qualitativa dos dados.

Há na literatura outros trabalhos relacionando o uso da internet no ensino de Língua Portuguesa em (Braga et al . 2015).São discutidas algumas possibilidades de uso da internet nas aulas de Língua Portuguesa, Marcuschi (2016).É feito a identificação e caracterização de alguns dos gêneros que emergiram nas últimas décadas,(Lêdo 2008) discorre sobre os aspectos relevantes dos gêneros quando transmutados para outro suporte - do meio impresso para o digital e também analisa as complexas organizações retóricas discursivas usadas na comunicação mediada por computador. Já (Araújo 2016) pretende mostrar que de fato o computador está presente em quase todas as áreas do cotidiano das pessoas, focalizando a navegação pela internet, que de acordo com muitos pesquisadores é considerada como um genuíno espaço de práticas sociais, esses pesquisadores realizaram trabalhos envolvendo a mesma temática abordada neste texto, porém os mesmos não propõem como trabalhá-los didaticamente no âmbito escolar, caracterizando-os apenas como trabalhos de cunho analíticos e descritivos.

O artigo está estruturado em cinco seções. Na 1ª seção é feita uma introdução ao tema, sendo exposta a temática abordada bem como a sua importância. Na 2ª seção é feita a explanação acerca da internet e a comunicação, seu uso quanto aos gêneros textuais. A 3ª seção traz maiores esclarecimentos acerca da metodologia utilizada na realização deste artigo. Na 4ª seção serão apresentadas as análises dos dados coletados, o perfil dos professores que participaram da pesquisa, os resultados da pesquisa e algumas estratégias metodológicas de uso da internet no ensino de gêneros textuais de forma a interdisciplinar aos gêneros textuais digitais para alunos de ensino fundamental maior. E por fim a 5ª seção que tratará das conclusões sobre o tema mediante aos resultados obtidos.

## 2 A INTERNET E A COMUNICAÇÃO

A capacidade que o ser humano tem de se comunicar com seus semelhantes é uma das características primordiais do homem e a internet surgiu de forma a potencializar extraordinariamente essa capacidade uma vez que ela viabiliza mundialmente essa habilidade, fazendo com que qualquer pessoa tenha esse poder: o da comunicação mundial em suas mãos. Segundo Marcuschi (2016, p.7):

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da *internet*, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e na maioria dos casos numa relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social. Este é o primeiro aspecto que gostaria de frisar na natureza das novas tecnologias que **não são anti-sociais** como alguns supuseram, mas favorecem a criação de verdadeiras redes de interesses. Surgem daí '*comunidades virtuais*' em que os membros interagem de forma rápida e eficaz (o gênero *listas de discussão* encarna esse aspecto). Esse é um novo foco para a reflexão; não necessariamente um novo objeto linguístico, mas uma nova forma de uso da língua enquanto prática interativa.

A revolução tecnológica, assim como a revolução industrial deram novos rumos à humanidade, modificando os paradigmas. Renova-se os desafios os anseios das pessoas e o aluno de hoje não é como o aluno de outrora, isso significa que precisamos nos atualizar e inovar nossos métodos para que o ensino não fique descontextualizado da realidade e a escola torne-se um mundo paralelo de ensinamentos desinteressantes e enfadonhos. A internet é a própria evolução da comunicação, nós professores de Língua Portuguesa, formadores de opiniões, não podemos ser indiferentes ou negligenciar este fato. Conforme Correia (2008, p.2):

Não se trata, apenas, de um novo modismo ou uma nova influência passageira. A rede interligada de computadores traz para a pauta outra maneira de trabalhar a leitura e escrita dentro dos ambientes virtuais causando um grande impacto na vida social e na linguagem.

Com relação a esta mesma linha de pensamento Lêdo (2008, p. 13) afirma que:

A utilização da Internet nas diversas atividades humanas revolucionou as práticas linguístico-discursivas, alterando os gêneros já existentes e criando outros, modificando a forma de recepção e

produção deles no atual contexto. Isso exige uma reflexão a respeito dessas práticas, principalmente pelas influências que elas podem ter na questão do ensino e pela própria necessidade de atualização das práticas pedagógicas.

Toda essa revolução lingüístico-discursivas ocasionada com o surgimento das novas tecnologias digitais, especialmente a internet, deram origem a novas formas de se comunicar, alterando modelos já existentes e deixando outros obsoletos, tornando o ensino da Língua Portuguesa visivelmente carente no que se refere às praticas pedagógicas atualizadas e contextualizadas com a realidade dos alunos de hoje.

## **2.1 PENSANDO O USO DA INTERNET QUANTO AOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Existe uma infinidade de gêneros textuais e os mesmos classificam-se de acordo com o seu objetivo ou propósito comunicativo, havendo assim infinitas possibilidades e assim como a tecnologia interfere na vida das pessoas, consequentemente, também influencia nos gêneros que elas usam, que a internet modificou a forma das pessoas interagirem isso não se questiona e que a natureza do meio interfere significativamente nos gêneros que comporta, acrescentando a eles um caráter mais dinâmico e interativo isto é fato. Segundo Lêdo apud Bezerra (2006, p. 20), “novos gêneros surgem em função das novas formas de organizar a vida, enquanto gêneros já tradicionais passam por transmutações”.

Para Correia (2008, p. 3):

A Internet produz não apenas mudanças na sociedade, mas também nos comportamentos sociais, seja na cultura seja no discurso comunicativo. Pensar em aulas, trabalhos de pesquisa ou uma leitura de um livro, hoje, nos remete, imediatamente, à rede. Na cultura *online*, além de pesquisas há fóruns e discussões interativas de todos os gêneros.

É improvável haver comunicação verbal sem o uso de um gênero textual. Sabemos que a comunicação através do computador revolucionou as formas de interação humana fazendo com que os conceitos tradicionais acerca da análise dos gêneros textuais fossem revistos, uma vez que a partir daí surgiram os chamados gêneros digitais. Segundo Lêdo( 2008, p. 2):

Os gêneros digitais, como são chamados os que se encontram em ambiente eletrônico, apresentam características próprias, muitas vezes decorrentes dos recursos que o meio oferece, como por exemplo, a organização hipertextual e a multimodalidade, tão notáveis nesse ambiente, constituindo um desafio para os estudiosos. Esses recursos modificam o modo de produção e recepção dos gêneros que o meio abriga.

Claramente notamos que na internet todos os gêneros textuais têm como base a escrita, além de podermos incluir também imagem e som. Atualmente é dada uma maior ênfase ao estudo dos gêneros textuais quando se trata do ensino da Língua Portuguesa visto que de acordo com Lêdo apud Marcuschi, (2000, p. 5), “a comunicação humana se dá através dos diversos gêneros que circulam na sociedade”. Para Lêdo(2008, p. 5):

Um conceito que tem se mostrado relevante nos estudos de gêneros, motivo pelo qual vem sendo explorado em análises sob perspectivas diversas, é o de propósito comunicativo. Esse propósito pode ser definido, de forma simples, como sendo o objetivo do gênero, aquilo que ele pretende realizar, podendo ser mais geral ou específico. É o propósito geral que permite agrupar os gêneros, de acordo com os objetivos que compartilham.

Podemos dizer que o estudo de gêneros textuais é o próprio estudo da Língua Portuguesa de forma contextualizada. Já Marcuschi apud Erickson (2000, p. 3) assim define sua noção de gênero com base na qual os observa no ambiente virtual.

Um gênero é um padrão de comunicação criado pela combinação de forças individuais, sociais e técnicas implícitas numa situação comunicativa recorrente. Um gênero estrutura a comunicação ao criar expectativas partilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação, atenuando assim a pressão da produção e interpretação.

Esses novos gêneros textuais que surgiram a partir do advento tecnológico e da explosão da internet pelo mundo, não se trata de algo passageiro trata-se de algo que veio para ficar e o que nos cabe fazer é absorvermos essas novas formas de interação proporcionadas pelo mundo moderno.

Cabe a nós professores estarmos um passo à frente, no que se refere ao domínio desses novos gêneros, uma vez que a escola prepara para a vida profissional e o convívio em sociedade. Tendo em vista esses pressupostos o

presente trabalho apresentará sugestões a seguir de uso da internet no ensino de gêneros textuais para alunos do ensino fundamental maior.

### **3 METODOLOGIA**

Partindo do embasamento teórico e de uma análise minuciosa dos gêneros textuais em livros acadêmicos impressos e digitalizados pretendemos oferecer uma proposta de uso da internet para o ensino de Língua Portuguesa especificamente no ensino de gêneros textuais de forma que haja interdisciplinaridade com os gêneros textuais digitais, viabilizando o trabalho da Língua Portuguesa com a informática.

Através do exame cauteloso, procuramos investigar como a internet pode nos ajudar a tornar o ensino dos gêneros textuais mais eficientes e prazerosos para os alunos do ensino fundamental maior, nas escolas da rede municipal de ensino de Matões - MA.

Para alcançar os objetivos que motivaram esta pesquisa, os trabalhos analisados foram recolhidos junto aos sites de editores diversos, selecionados criteriosamente e priorizados somente aqueles com respaldo científico.

Paralelamente a pesquisa bibliográfica foi realizada uma pesquisa de campo porque a “pesquisa de campo busca a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisado um contato mais direto com o objeto de estudo” (GONSALVES, 2001, p. 67). Sendo aplicado um questionário semiaberto com cinco perguntas para 20 professores de Língua Portuguesa que atuam no ensino fundamental maior. Segundo Marconi e Lacatos, (2002, p. 203), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os dados coletados foram analisados considerando os conteúdos das respostas dadas pelos professores de acordo com as ideias de Bardin explica:

A análise dos conteúdos é um conjunto de técnicas de análises das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, marcado por uma disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 1977, p. 31)

A análise do conteúdo das respostas dos professores sobre o uso da internet em suas metodologias no ensino de gêneros textuais teve como fundamento

os estudos de Marcuschi (2016), Araújo (2017), Lêdo (2008), Braga (2015), dentre outros.

## **4. ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS**

### **4.1 PERFIS DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Todos os participantes atuam na rede municipal de Matões, que possui ao todo 90 professores de Língua Portuguesa sendo 68 formados na área e 22 formados em outras áreas, mas que trabalham com o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental maior. Vinte professores participaram da pesquisa, o que corresponde a (18%) do total. De acordo com os dados fornecidos na primeira parte do instrumento de pesquisa, é possível traçar um perfil do grupo que é composto por 02 professores e 18 professoras atuantes no ensino fundamental maior e possuem a seguinte formação: 100% possuem curso superior, sendo 18 formados em letras português, dois formados em pedagogia e cursando letras Português, oito possuem especialização, quatro estão se especializando, os demais não fazem nenhum curso atualmente.

Quanto à situação funcional dentre os profissionais pesquisados dezoito são efetivos, sendo dois substitutos, dois exercem a profissão há menos de cinco anos, oito exercem de cinco a dez anos e dez atuam no magistério há mais de dez anos. A data de ingresso na instituição vai de 1999 a 2017 e o ano de conclusão da graduação vai de 2005 ao que ainda está cursando a licenciatura em Letras Português, ou seja, há profissionais com quase trinta anos de experiência, recém formados e os que estão cursando e tendo sua primeira experiência com a disciplina de Língua Portuguesa.

Percebe-se que o grupo que se dispôs a participar da pesquisa é bastante homogêneo quanto à formação profissional e situação funcional, já com relação à experiência profissional há uma heterogeneidade predominante.

### **4.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

De acordo com os dados coletados, podemos afirmar que 100% dos professores atribuem à falta de conhecimento, o desuso de recursos tecnológicos em suas aulas, afirmam que não foram ensinados a lidar com a tecnologia, nem



tiveram treinamento necessário para explorar esses recursos, principalmente no que se refere a aplicá-lo em suas metodologias pedagógicas. 50% dos entrevistados dizem que a instituição não disponibiliza de internet apesar de ter o laboratório de informática todo equipado, não existe nenhum profissional que saiba operar os recursos, 40% dizem que a instituição possui os recursos, mas não dispõe do espaço e os mesmos estão guardados em caixas sem uso, 10% das instituições não possui nem os espaços nem os equipamentos.

Quanto ao uso da internet e o aprendizado de gêneros textuais por alunos de ensino fundamental maior, 60% dos professores veem a rede mundial apenas como fonte de pesquisa, já 40% acreditam que se pode ir além com a socialização dos gêneros, a troca de experiências, podendo existir assim um avanço (na aprendizagem de determinado gênero estudado) na medida em que tenha conhecimento também dos programas relacionados às atividades aplicadas e a partir daí haver contribuição para selecionar, processar informações, exercitando o raciocínio e a assimilação dos conteúdos estudados. Quando se pergunta por que há professores que não veem a internet como ferramenta que veio para somar ao seu desempenho, à sua prática diária e conseqüentemente para uma melhor assimilação dos conteúdos pelos alunos? 100% dos entrevistados concordam em afirmar que são professores que voltam suas práticas para o tradicional, pois não sabem o quanto a internet somaria às suas metodologias no sentido de promover, de forma mais eficaz e contextualizada o aprendizado, 10% ressaltam o fato de ainda existir professores sem conhecer a internet. 12% dos entrevistados recorrem à internet semanalmente para preparar suas aulas, 45% recorrem mensalmente, 30% raramente e 13% nunca recorrem preferem livros ou outros recursos impressos.

Apesar das escolas e dos profissionais participantes da pesquisa em sua maioria ainda não estarem totalmente preparados para que haja de fato um ensino voltado à interdisciplinaridade com a inclusão digital, fica evidente a influência das tecnologias de informação TICs nos diferentes setores da vida social das pessoas, e na educação não é diferente. Constantemente as inovações tecnológicas provocam mudanças bruscas na maneira de convivermos e interagirmos com as outras pessoas em uma sociedade e isso sem dúvida influenciará nos anseios, no como aprender, no como ensinar e no para que ensinar, significa dizer que as concepções de ensino, bem como profissionais educadores e todos os pilares educacionais devem adequar-se às exigências do mundo contemporâneo e digitalizado.

### 4.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

A internet por si só já é um poderoso instrumento de pesquisa, podendo ser também uma grande aliada no que se refere à leitura e produção textual. É natural dos jovens imediatistas o desinteresse por leitura, o que acarreta problemas não só ortográficos, mas também de produção e criticidade.

A comunicação ocorrida nas redes sociais é basicamente verbal, ou seja, realizada por meio de palavras escritas ou orais. Gêneros textuais como notícia, reportagens interessantes, vídeos, fotos podem ser trabalhados e debatidos em salas de aula de forma que haja uma troca de conhecimentos entre os envolvidos no processo de aprendizagem.

Não se trata de ensino à distância, o professor e seus alunos utilizarão preferencialmente o laboratório de informática de modo que as aulas ocorrerão de forma presencial, onde todos deverão estar devidamente conectados à internet para que haja o envio dos gêneros textuais e a troca de conhecimentos às quais se pretende oportunizar aos alunos. O que se pretende é estabelecer uma interdisciplinaridade entre a disciplina de Língua Portuguesa e a informática de modo que se trabalhe a língua portuguesa com os gêneros textuais e seus conteúdos, possamos também viabilizar o ensino os gêneros textuais digitais com suas infinitas aplicabilidades e ferramentas, tornando assim o ensino mais dinâmico, interessante e prazeroso. Conceba este material altamente aberto a adaptações e até mesmo provisório uma vez que a pluralidade e as realidades das nossas escolas brasileiras bem como o conhecimento e os avanços tecnológicos evolui a cada dia em uma velocidade espantosa. Marcuschi (2016, p. 12) apresenta o seguinte conceito acerca de um dos principais gêneros textuais digitais: “O e-mail ou correio eletrônico com formas de produção típicas. Inicialmente um serviço (*electronic mail*), resultou num gênero, (surgiu em 1972/3 nos EUA)”. Este gênero textual digital pode partilhar as propriedades da carta tradicional, do bilhete, além de possibilitar o compartilhamento de uma infinidade de outros gêneros que o professor pode apresentar a seus alunos utilizando o correio eletrônico e ao mesmo tempo em que trabalha este que é um gênero textual digital de suma importância atualmente, permite explorar outros gêneros uma vez que pode ter arquivos de textos agregados (*attachment*) em quantidade ilimitada permitindo também que haja correspondência de um emissor a

vários receptores simultaneamente, característica que facilita o trabalho do professor. Um gênero textual em estudo pode ser o gênero fábula, um anúncio publicitário, um poema, uma charge ou até mesmo uma anedota onde o professor pode compartilhá-la via e-mail com os alunos, analisá-la, ilustrá-la, modificá-la, enfim solicitar várias outras atividades relacionadas ao texto em estudo.

Segundo Marcuschi apud Jonsson (1997, p. 15) observa que “essa forma de comunicação tem traços do gênero tradicional conhecido na escrita, mas traz elementos novos, em especial na relação com a oralidade”. Assim:

Os e-mails introduzem traços inteiramente novos para a comunicação, tais como a colagem gerada pelo software, postagem cruzada e encadeamentos. Os e-mails não se conformam aos domínios tradicionais do discurso oral e escrito, mas transgridem constantemente os limites entre os dois. Assim, pode-se dizer que o e-mail cria seu próprio domínio de discurso no território da comunicação.

Outra sugestão é a criação de blogs que segundo Braga (2015, p.202) são “páginas que os próprios usuários podem manter na internet por meio de ferramentas disponíveis online, o que não demanda muito tempo ou esforço técnico de criação e atualização”. Onde os alunos além de terem a oportunidade de postarem diferentes gêneros do visual ao verbal, também podem produzir diferentes tipos de textos desde a poesia, notícias, artigo de opinião, texto compartilhado ou história em cadeia, enfim inúmeras possibilidades a serem exploradas tanto no que se refere ao estudo quanto na produção do gênero enfatizado.

Braga (2015, p.203), ressalta que “os sites de compartilhamento de vídeos, podem ser outra ferramenta didática, como por exemplo, o *Youtube®*”, onde os alunos podem gravar vídeos orientados pelo professor ou mesmo o professor pode acessá-los em sala de aula, esses vídeos podem ter temáticas variadas sendo que selecionada previamente pelo professor ou em concordância com os alunos possam promover debates acerca das temáticas abordadas, guri simulado entre outras atividades que explore além dos gêneros já citados trabalhe também a oralidade dos alunos e sua criticidade. Já no *Facebook®* assim como no *WhatsApp®*, de acordo com o autor, é possível pensar na criação de grupos, que podem ser fechados ou abertos, para publicação de textos escritos pelos alunos ou, de outros textos, vídeos que possam ser debatidos através do site de relacionamento ou na própria sala de

aula. A proposta é trabalhar de forma que haja interdisciplinaridade entre conteúdos de língua portuguesa em especial os gêneros textuais e a informática, bem como uma interação entre conhecimento, alunos, professores e a internet.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado possibilitou reflexões importantíssimas acerca da temática abordada, mas o que chama mais a atenção é a urgência de nós professores aprendermos a lidar com as inovações que aparecem a todo instante e que mexe em todos os aspectos de nossa vida, principalmente, na língua que faz parte de nossa cultura e que é nossa ferramenta de trabalho, onde essas inovações se propagam e se consolidam socialmente, e como vimos não se trata de modismo, trata-se de algo que veio para ficar, irreversível, veloz, implacável e essencial. Cada dia mais ficamos dependentes dos conhecimentos tecnológicos, o que nos remete pensar: o porquê da escola pública ainda não ter em sua matriz curricular a disciplina de informática uma vez que se incumbe de preparar o cidadão ao trabalho e ao convívio em sociedade?

Fica bem claro a necessidade que há de inovar, não nos referimos somente ao professor, mas às bases norteadoras do ensino, à matriz curricular dos cursos de Licenciatura, onde com certeza há de se inserir disciplinas que preparem professores de forma mais eficiente e adequada aos dias e a essa nova geração que certamente possui outras perspectivas e requer outras estratégias de ensino que não as mesmas de alguns anos atrás e ousaríamos dizer dias atrás. Quanto aos profissionais atuantes e desconhecedores resistentes aos recursos tecnológicos cabe às esferas às quais é vinculado promoverem cursos de atualização na modalidade de formação continuada a fim de promover e fazer funcionar adequadamente o processo de ensino aprendizagem e que o mesmo ocorra em consonância com as tecnologias e exigências contemporâneas.

Percebe-se no decorrer da pesquisa que sua abordagem ainda seria um campo muito vasto e pouco explorado esperamos profundamente ter contribuído de alguma forma ou pelo menos despertado o desejo em dar continuidade a esses estudos que certamente são de suma importância, pois diz respeito ao aprendizado de nossa língua, nossa cultura e ao fantástico fenômeno que é a evolução

tecnológica da qual não podemos ficar alheios, especialmente a escola para que não haja tantas pessoas “cegas” aos avanços tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdos**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei 9394/96 LDB**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRAGA, D. V.; MARRONI, F. V.; FRANCO, P. P. **Tecnologia e(m) Sala de Aula: oportunidades para (re)conciliar a internet e o trabalho do professor**. Informática na Educação: teoria e prática, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 199-210, jul./dez. 2015.

CORREIA, R. dos S. **Leitura e Downloads: contribuições da internet para a aquisição do saber literário**, (UEPB), 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LÊDO, A. C. de O. **Gêneros Introdutórios mediados pela web (UPE)**. 2008.

MARCONI, E. M. LACATOS, M. de A. **Técnicas de pesquisas**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2016.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (I)

1º Qual tipo de instituição você trabalha?

☐ Estado                      ☐ Município                      ☐ Particular                      ☐ outras

2º O seu grau de instrução é:

☐ médio                      ☐ superior                      ☐ pós graduação                      ☐ mestrado

\*Descrever a área: \_\_\_\_\_

3º Há quanto tempo você exerce o magistério?

☐ menos de 5 anos                      ☐ 5 a 10 anos  
☐ 10 a 15 anos                      ☐ mais de 15 anos

4º Você já fez algum curso voltado para a tecnologia da informação em nível de formação continuada? Qual instituição promoveu?

## QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (II)

1º Por que existe uma grande resistência dos professores quanto ao uso de recursos tecnológicos em suas aulas?

---

---

---

2º Como a internet pode ser usada para facilitar o aprendizado de gêneros textuais para alunos do ensino fundamental maior?

---

---

---

3º Por que há professores que não veem a internet como ferramenta que veio para somar ao seu desempenho, à sua prática diária e consequentemente para uma melhor assimilação dos conteúdos pelos alunos?

---

---

---

4º Com que frequência você professor recorre à internet para preparar suas aulas?

- ☐ semanalmente;
- ☐ mensalmente;
- ☐ raramente;
- ☐ nunca recorre, prefere livros ou outros recursos impressos.